

VII. PROPOSTAS, PROJETOS, MODELOS: OS CAMINHOS PARA A EXPERIMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Considerações Preliminares

Ao longo da última década, diversas vezes, fui convidada para colaborar com diferentes equipes, no que se refere à elaboração de propostas museológicas. Em algumas oportunidades, estas solicitações estavam contextualizadas em amplos processos de assessoria, que já vinha desenvolvendo junto às instituições solicitantes; em outros casos, os pedidos foram temáticos, pontuais e específicos. Entretanto, nas duas situações, estes estudos têm sido fundamentais, para melhor compreensão da natureza do exercício museológico, no que se refere à construção de fenômenos museais.

Cabe ressaltar, também, que estas oportunidades desafiadoras têm representado um contraponto, em relação ao trabalho sistemático que desenvolvo junto à Universidade de São Paulo, no que tange à musealização da arqueologia.

Em um primeiro momento elaborei propostas museológicas, apenas na sua instância conceitual. Em seguida, comecei a me preocupar com a estruturação de projetos, onde os métodos para implementação das propostas assumiram papel de destaque, como também os respectivos desdobramentos museográficos. Nas últimas experiências, estou tentando introduzir elementos vinculados a modelos pré-estabelecidos.

Este tipo de trabalho tem garantido, não só uma considerável ampliação de horizontes museológicos, como também têm servido de base e matéria - prima para a docência. Muitas vezes, não tem sido possível acompanhar a sua implantação na íntegra, pois os processos desta natureza são geralmente vulneráveis às mais distintas crises institucionais e profissionais. Entretanto, a intenção de reunir alguns projetos neste artigo está vinculada, por um lado, à perspectiva de

divulgar seus conceitos e propostas e, por outro, estimular os colegas para uma discussão sobre modelos museológicos.⁷

Neste sentido, saliento três questões ligadas aos estudos apresentados:

- a decodificação museológico-conceitual referente a um tema ou problemática científica (primeiro nível experimental);
- a concepção museológico-museográfica e os respectivos desdobramentos metodológicos (segundo nível experimental);
- a organização de modelos museológicos, aplicáveis para a concepção, implantação e avaliação de fenômenos museais (terceiro nível de experimentação).

Primeiro Estudo:

Centro de Referência Patrimonial - Minas Gerais (Brasil)

Apresentação

A presente proposta pretende subsidiar a criação e implantação do Centro de Referência Patrimonial, que deverá corresponder à área circundante à Quinta do Sumidouro, Município de Pedro Leopoldo - Minas Gerais, Brasil, tendo como base central a Casa de Fernão Dias (Bandeirante e desbravador do território brasileiro durante o período colonial).

Este Centro deverá proceder ao levantamento, estudo, documentação, divulgação e gerenciamento dos elementos que compõem o quadro ambiental da área acima assinalada, como também das questões e das práticas culturais que têm envolvido a ocupação da região ao longo do tempo.

Os programas que deverão constituir o corpo de atuação desta instituição foram orientados para o equilíbrio entre a preservação do patrimônio e o desenvolvimento das comunidades

⁷ Este tema foi tratado na minha tese de doutoramento “Musealização da Arqueologia: um estudo de modelos para o Projeto Paranapanema” (1995).

envolvidas, através de atividades baseadas nos princípios da educação ambiental e do turismo cultural.

Este projeto foi solicitado, em 1992, por órgão estadual, vinculado às questões ambientais e culturais e que, com apoio de pesquisadores universitários, daria prosseguimento à sua implantação.

O enquadramento museológico - conceitual e a respectiva proposta metodológica refletem uma preocupação com a musealização do patrimônio integral. Neste sentido, é importante salientar que a concepção sobre patrimônio e as possibilidades de preservação vêm adquirindo um novo perfil nas últimas décadas. Pode-se afirmar que muitas experiências têm sido apoiadas na idéia de que se deve considerar como patrimônio o conjunto das ações do homem, fruto das relações com seus semelhantes e com o meio ambiente, e a interpretação que è feita dessas relações.

O desdobramento do pensamento patrimonial trouxe verdadeiros desafios aos profissionais habituados com práticas mais restritas e destinadas a pequenas elites, pois a nova abordagem sobre essa questão apresentou problemas até então desconhecidos. Se em épocas anteriores a ênfase técnico-científica esteve atrelada à competência dos trabalhos de conservação de coleções e de alguns monumentos que a humanidade legou como herança para as gerações futuras, mas que, na realidade, poucos cidadãos tinham acesso, nos dias atuais, a preservação do patrimônio depende de outras variáveis, que vêm sendo consubstanciadas cada vez mais por um número maior de áreas científicas. Da mesma forma, è imprescindível que a atuação técnica sobre qualquer problema relacionado a patrimônio leve em consideração a opinião e participação populares.

Aos tradicionais trabalhos de conservação, restauro, documentação, somaram-se outras atividades vinculadas ao processo de comunicação, técnicas expositivas, abordagens pedagógicas, trabalhos comunitários, impondo, então, a atuação interdisciplinar para melhor conhecer, compreender, sistematizar e divulgar os itens que compõem o perfil patrimonial de uma comunidade.

Em função da complexidade e multiplicidade de abordagens que esses novos conceitos possibilitam, tem sido necessário eleger

critérios metodológicos que permitam uma atuação condizente com as preocupações contemporâneas, que procuram, por sua vez, um equilíbrio entre a preservação do patrimônio e o desenvolvimento comunitário, entendido como aprimoramento da qualidade de vida.

Muitos modelos institucionais têm sido testados, com evidentes diferenças, marcadas pelas características sócio-culturais dos países ou regiões onde estão inseridos. Entretanto, o ponto comum a todos eles é o respeito à biodiversidade e à sociodiversidade, reconhecendo, inclusive, que a natureza tem dinâmica própria e que as sociedades vivem tempos culturais diferentes.

É importante salientar que o “olhar” antropocêntrico sobre o patrimônio foi desviado para reconhecer no panorama ambiental toda a sua importância, como também, aflora nessas novas preocupações a significativa vivência das pequenas comunidades, as diferentes interpretações sobre padrões de desenvolvimento para uma região, e os diversos meios de apropriação da herança patrimonial.

No entanto, pode-se identificar alguns pontos que são comuns a diferentes programas de preservação, a saber:

- desenvolver projetos apoiados no conceito de “referência patrimonial”, procurando identificar, estudar, documentar e informar, sistematizando-a e transformando-a em herança.
- não atuar, do ponto de vista preservacionista, apenas através do colecionismo.
- reconhecer que a decisão sobre preservação deve estar centrada na coletividade.
- vincular os projetos de preservação aos processos de comunicação e educação de uma população.
- considerar que a indústria do turismo cultural pode ser canalizada para o desenvolvimento comunitário, sem entrar em confronto com a preservação ambiental e com as práticas culturais de um grupo social.
- identificar nas atividades relacionadas com a preservação e nas inúmeras possibilidades de apropriação da herança patrimonial, patamares importantes para o exercício da cidadania.

A partir dos pontos apresentados anteriormente, e levando em consideração a região para a qual esta proposta está voltada, é pertinente a instalação de um programa preservacionista, através da implantação de um centro de referência com a responsabilidade de identificar o perfil patrimonial e atuar em função de sua preservação, desenvolvendo um banco de dados sobre as referências, organizando projetos expositivos e pedagógicos voltados para a comunicação e educação, e desencadeando mecanismos para a auto-gestão, apoiados na indústria turística. Tendo sua base na significativa Casa de Fernão Dias, estenderá sua atuação para todo o território relativo à Quinta do Sumidouro, procurando interagir com as comunidades envolvidas e, ao mesmo tempo, servir de espelho para refletir a imagem ambiental e cultural desta região para um potencial visitante, atraído por programas turísticos.

Nesse sentido, esta proposta está apoiada no conceito de que um trabalho patrimonial deve ter sua base na compreensão de um território, com sua própria dinâmica e transformações ao longo do tempo, que, por sua vez, também serviu de cenário para os diferentes grupos sociais desenvolverem seus processos históricos, com características comuns e pontos de divergência. Ainda no que tange à esfera conceitual, deve-se destacar que esta proposta visualiza um processo preservacionista amparado e sustentado por atividades turísticas, vinculadas às premissas da educação ambiental, que procura atuar no sentido de mudar a mentalidade em relação às formas de apropriação do meio ambiente e das práticas comunitárias.

Metodologia de Trabalho

a) Preparação para Implantação da Proposta:

Considerando que a Casa de Fernão Dias será o polo irradiador das propostas do Centro de Referência Patrimonial, a implantação deverá começar pela recuperação da casa e de seu entorno, através do desenvolvimento dos trabalhos de restauração e arqueologia.

Uma vez a casa recuperada, será possível sua adaptação, visando sua adequação a montagens de exposições temporárias, à execução de projetos pedagógicos e instalação de um banco de dados para consulta pública. Deverá ser prevista a confecção preliminar de mobiliário versátil para a execução das primeiras exposições .

Após a recuperação da casa, o processo de implantação dependerá do desenvolvimento dos programas abaixo discriminados:

1) Programa A: **alimentação do banco de dados**

- levantamento e cadastramento da bibliografia sobre as questões ambientais e culturais da região enfocada:
 - indexação por título, autor e tema.
- levantamento e cadastramento dos bens patrimoniais:
 - elementos da paisagem, signos urbanos e rurais, usos e costumes da população, etc ...
- levantamento e cadastramento dos projetos de pesquisa relacionados a esta área:

Este banco de dados deverá estar voltado para a consulta pública e servirá para subsidiar os outros programas.

2) Programa B: **comunicação**

- elaboração de exposições temporárias para serem apresentadas na Casa de Fernão Dias, baseadas nos temas levantados e cadastrados para o banco de dados.
- organização de atividades pedagógicas com a finalidade de desenvolver um olhar mais instigante sobre o meio ambiente, identificar e compreender o processo cultural e participar das propostas vinculadas à preservação ambiental.

As exposições e os projetos pedagógicos deverão atender à população local e o visitante externo.

3) Programa C: **turismo cultural**

- organização de excursões com o objetivo de propiciar a leitura da paisagem, o conhecimento dos sítios arqueológicos e outros elementos da região.

- organização de programas especiais para visitantes, durante os eventos comunitários.

Este programa deverá estar vinculado às especificidades turísticas da região, procurando desenvolver as práticas do comércio local, como também otimizar as possibilidades de emprego.

b) Implantação da Proposta:

Após o estabelecimento dos critérios e dos temas que alimentarão o banco de dados e conseqüentemente indicarão as abordagens das exposições, atividades educativas e excursões turísticas, considera-se que a ocupação da Casa de Fernão Dias deve seguir a proposta elucidada no croquis (FIG. 1), a saber:

espaço 1 - sala central:

- apresentação através de painéis com textos e fotos da proposta conceitual do Centro de Referência Patrimonial, com destaque para os elementos da paisagem, bem como para algumas abordagens sobre as manifestações culturais.
- maquete ilustrativa sobre a Quinta do Sumidouro.
- balcão para informações, com folhetos sobre o patrimônio da região, programas do Centro, monitores, etc.

espaços 2 e 3 - exposições temporárias:

- enfoques temáticos específicos sobre os temas sistematizados pelo banco de dados, utilizando o mesmo tipo de mobiliário.

espaço 4 - sala destinada para trabalho com o público infanto-juvenil, com mesas, cadeiras, pias, etc.:

- as atividades educacionais terão como polo central a Casa de Fernão Dias, mas os projetos de educação ambiental serão desenvolvidos em toda a área abrangida pela Quinta do Sumidouro.
- este Centro oferecerá programas dirigidos para o público escolar infanto-juvenil, como também para os turistas.

c) Quadro Funcional:

A implantação desta proposta depende da disponibilidade de um quadro mínimo de funcionários, contratados para este fim, ou provenientes de convênios com outras Secretarias do Estado, Universidades ou Prefeitura Municipal.

O desenvolvimento dos três programas propostos deverá estar apoiado em um quadro profissional com o seguinte perfil:

- Historiador ou Documentalista para desenvolver os levantamentos e sistematizações assinalados.
- Museólogo para a elaboração das exposições e avaliações.
- Educador para a elaboração dos projetos educacionais.
- Especialista em Turismo para a organização das excursões.

Essa equipe deverá atuar em colegiado para que cada programa possa ter seu desenvolvimento vinculado às experiências dos outros programas, como também deverá ser apoiada por outro grupo de profissionais com a responsabilidade de executar as atividades e manter a segurança e a limpeza necessárias (monitores, professores, animadores, desenhistas, guardas, zeladores, entre outros).

O Centro de Referência Patrimonial deverá contar com o apoio de um conselho para sua gestão e definição dos respectivos cronogramas para a implantação dos programas e avaliação das experiências. Este conselho deverá ser constituído por representantes dos diversos segmentos das comunidades envolvidas, das Universidades, do Estado e do Município.

Bibliografia Referencial

LÉON, A. **El museo: teoria, praxis y utopia.** Madrid: Cátedra, 1984.

GIRAUDY, D., BOUILHET, H. **Le musée et la vie.** Paris: Documentation Française, 1977.

Planta Baixa (croquis)
Casa de Fernão Dias

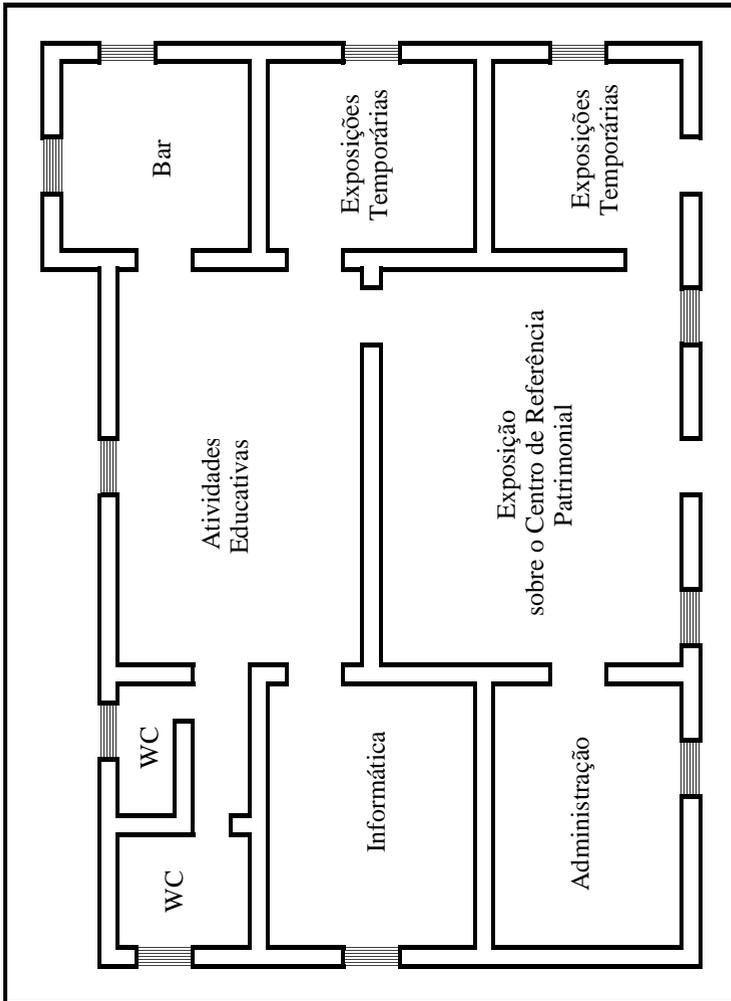


FIG. 1

Segundo Estudo:

Memorial do Oeste - Cascavel (Paraná, Brasil)

“Lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens de hoje, as experiências do passado”

Ecléa Bosi (1983)

Apresentação

A presente proposta pretende indicar os caminhos metodológicos viáveis para a organização de uma nova instituição, voltada para a conservação e comunicação da memória da ocupação do Oeste do Paraná, Brasil. Através da unificação e revitalização do Museu Histórico e Museu da Imagem e do Som da cidade de Cascavel, esta foi solicitada por órgãos estaduais que pretendiam a reciclagem de equipamentos culturais.

A partir dos referenciais do passado, este projeto tem o compromisso de apontar os caminhos para o futuro da região, salientando a importância da construção da Ferrovia do Oeste e a consolidação da Universidade do Oeste.

Neste texto foram delineados os princípios conceituais, as estratégias metodológicas e o desejável perfil profissional, fundamentais para a implantação deste processo museológico.

Nos dias de hoje é reconhecida a importância destas instituições nos “usos” e “construções” do passado, mas não é menosprezada a dificuldade de atuação nesta área profissional, quando se pretende desenvolver um trabalho socialmente mais abrangente e politicamente mais questionador, pois as instituições preservacionistas têm uma longa história repleta de relações com o poder, com o sacralizado e com as elites.

A partir da consideração de que os grupos humanos constroem seu universo cultural através das diferentes apropriações do meio ambiente e de distintas formas de relações sociais, este projeto deverá estar centrado na preservação e comunicação dos indicadores patrimoniais que consolidam a memória sobre a ocupação do oeste do Paraná.

A implantação e o desenvolvimento deste processo de musealização deverão estar comprometidos com a demonstração de que Cascavel representa, geograficamente e historicamente, o espaço e tempo responsáveis pela imagem do Homem do Oeste Paranaense. Da mesma forma, este projeto deverá evidenciar a vocação desta cidade como centro de uma região que assume, no presente, uma nova face em um contexto nacional, a partir da consolidação do Mercosul.

A preservação das referências patrimoniais sobre o passado deve estar vinculada às necessidades de explicações sobre o perfil da realidade sócio-cultural do presente, no sentido de subsidiar os aspectos econômicos, políticos, religiosos, entre outros, que têm sido partilhados pela população desta região e que deverão estar no centro das atenções dos projetos museológicos.

Metodologia de Trabalho

Um projeto desta natureza deve estar apoiado, preliminarmente, em três bases, a saber:

- respeito ao trabalho museológico já realizado na região, especialmente aqueles vinculados aos Museus Histórico e da Imagem e do Som de Cascavel.
- definição de uma metodologia de trabalho que conte, não só com o apoio estatal, mas com diferentes formas de participação da população.
- consolidação do eixo do processo museológico a partir da idéia de “referência patrimonial”, preservada em seu local de origem e retrabalhada no âmbito do projeto por meio de processos de documentação, exposição e ação sócio-cultural.

Todo planejamento desta nova instituição deve levar em consideração os pontos acima indicados, para que este processo museológico possa estabelecer bases sólidas que não comprometam seu desenvolvimento.

a) Projeto de Adaptação Arquitetônica:

Este projeto deve contar com um espaço, previamente preparado para abrigar acervo, desenvolver atividades técnicas e pedagógicas e receber o público. Ao mesmo tempo, este espaço museológico deve ser representativo para a população da cidade e um marco para aqueles que não são de Cascavel.

Dos edifícios visitados durante a visita de consultoria, fica evidente que o antigo Paço Municipal apresenta as condições desejáveis para abrigar um complexo museológico com o perfil delineado nesta proposta.

Para tanto, será fundamental a elaboração de um projeto arquitetônico, com o objetivo de restituir ao edifício sua forma original e dotá-lo de condições adequadas para o novo uso.

Este projeto adaptativo, que deve ser realizado por profissional da área, não pode deixar de levar em consideração alguns aspectos fundamentais para os espaços museais.

O perfil desta proposta museológica indica a necessidade das seguintes áreas, arroladas abaixo por ordem de proximidade:

1) Área Pública:

- saguão de entrada e área para distribuição do público:
 - * central de informações
 - * portaria/guarda-volumes
 - * banheiros
- salas expositivas:
 - * exposição de longa duração (espaço modular)
 - * exposição temporária
- salas para atividades pedagógicas
 - * oficina/atelier
 - * área externa (praça)
 - * auditório
- sala de aula
- bar/restaurante
- banheiros

2) Áreas Técnicas:

- centro de processamento de dados
- reserva técnica (dimensionada em função do acervo já existente)
- salas de administração e trabalhos de conservação/documentação
- salas de montagem/oficinas técnicas
- banheiros
- copa (para uso dos funcionários)

As propostas de adaptação devem levar em conta a inserção da Biblioteca Municipal no edifício, pois é importante para o novo museu a realização de projetos integrados com outras instituições.

A preparação das áreas museológicas deve contemplar espaços para múltiplos usos, cuidados contra roubo e incêndio e acessibilidade às áreas públicas para visitantes deficientes.

b) Projetos Extra-Muros: espaços alternativos:

A partir do edifício central acima indicado, os projetos museológico-expositivos e as atividades de ação sócio-cultural deverão ocupar outros espaços da cidade, no sentido de potencializar ao máximo a atuação deste novo museu. Espaços vinculados à Escolas, Clubes, Igrejas, áreas livres, são indicados para esse fim.

c) Linhas de Acervo:

A definição conceitual desta proposta aponta para a realidade de um patrimônio regional, que deve ser identificado, selecionado, preservado e comunicado. Este patrimônio é constituído de signos materiais e imateriais.

A base deste novo acervo deverá ser organizada a partir das coleções do Museu Histórico e da Imagem e do Som. Entretanto, a perspectiva do “Memorial do Oeste” oferece novos critérios para a eleição das referências patrimoniais.

Neste sentido, o atual conceito museológico deverá ser desenvolvido, por meio de exposições e atividades de ação sócio-

cultural, a partir de indicadores patrimoniais relacionados às seguintes categorias:

- 1) Constituição geográfica da região:
 - características ambientais
 - ecossistemas
- 2) Referenciais sobre a população:
 - o passado pré-histórico e indígena, os primeiros colonizadores, os pioneiros, a história das famílias, os cidadãos que fizeram a emancipação da cidade, os projetos dos políticos, os imigrantes e migrantes, etc.
- 3) Vestígios dos processos econômicos:
 - referenciais que mostrem os diferentes ciclos econômicos que consolidam a importância da região, representem o trabalho do homem ao longo do tempo, através dos ciclos do tropeirismo, erva-mate, madeira, agricultura, etc.
- 4) As formas de representação dos diferentes segmentos da sociedade regional:
 - ritos, festas populares, celebrações oficiais, etc.
- 5) Perfil da cidade de Cascavel:
 - planejamento e organização da cidade, signos urbanos, perfil da arquitetura, transporte, etc.
- 6) Marcos contemporâneos:
 - registros atuais sobre os movimentos da sociedade civil, documentos políticos, projetos da Universidade, etc.

Estas linhas de acervo correspondem a “documentos” nos mais diferentes suportes. Neste sentido, o mais importante é a organização de um Banco de Dados Patrimonial que domine a identificação e localização das referências patrimoniais e possibilite a guarda desta memória e, assim, sua preservação.

O novo museu deverá apoiar este trabalho nos acervos que já existem, reorganizá-los de acordo com as novas linhas acima propostas e partir para a identificação dos referenciais que ainda não foram alvo de preservação.

A coleta exaustiva não deverá ser o objetivo deste Banco de Dados Patrimonial. Ao contrário, o fundamental para a metodologia

deste projeto é o constante relacionamento com a população por meio de empréstimos temporários, identificação de peças ou práticas culturais, entre outras formas de participação. Nestes casos, cabe à equipe do museu desenvolver mecanismos junto à população que possibilitem a preservação **in loco**.

A responsabilidade do museu deverá estar centrada na preservação da “informação” cultural e na salvaguarda de “referências patrimoniais” vinculadas às citadas informações, a partir das linhas de acervo, propostas anteriormente, e que, por sua vez, deverão consolidar o conceito museológico.

A documentação institucional deverá ser realizada a partir das Fichas Catalográficas já existentes no Museu Histórico de Cascavel. Cabe enfatizar a importância da informatização como suporte para o funcionamento ágil deste Banco de Dados.

A guarda do acervo já existente deverá ser feita em Reserva Técnica organizada para este fim, respeitando-se as questões de conservação e segurança.

Desta forma, o “memorial do Oeste” preservará documentos tridimensionais (objetos), mas também deverá ter sob sua guarda documentos escritos, fotográficos, fonográficos, videográficos, etc.

d) Sistema de Exposições - Concepção, Realização e Avaliação:

A implantação de um Sistema de Exposições deverá representar papel significativo no âmbito desta proposta.

A bibliografia recente da área museológica demonstra que os museus devem ser concebidos, realizados e avaliados como canais de comunicação. Para tanto, a exposição representa o cenário e o momento adequados e específicos para que os museus possam ser viabilizados na contemporaneidade.

Há muito tempo, já foi descartada a idéia de que uma instituição museológica consegue se manter por meio de uma exposição permanente.

O discurso museológico-expositivo necessita, constantemente, de novas “argumentações” junto à população, na busca de equilibradas e sistemáticas participações populares.

Assim sendo, esta proposta museológica está consolidada na implantação de um Sistema de Exposições, articulado a partir de uma exposição de longa duração (com módulos que também deverão ser alterados ao longo do tempo), mostras temporárias com temáticas extraídas da exposição de longa duração e, ainda, as exposições extra-muros.

A exposição de longa duração terá o compromisso de apresentar a problemática conceitual de forma geral, sintética e panorâmica. As mostras temporárias e extra-muros deverão abordar temas específicos, de forma mais detalhada e minuciosa.

Entretanto, em todos os casos, os temas deverão estar centrados nos “problemas/questões” da população, no passado ou no presente. Da mesma forma, deverão caracterizar a vocação da cidade de Cascavel como polo central da região.

e) Exposição de Longa Duração - a Proposta Conceitual-Museográfica:

O tema a seguir delinea algumas considerações sobre o encaminhamento museográfico (tema central, desenvolvimento/circuito expositivo e módulos).

Tema Central:

A ocupação do Oeste Paranaense: passado, presente e futuro.

Desenvolvimento Museográfico

- Apresentação da Exposição:

Painel 1 - Título e texto apresentando a proposta temática.

Painel 2 - Mapa regional - ênfase para a cidade de Cascavel - destaque para um mapa do Brasil, com a localização do oeste paranaense.

Vitrina 1: Conjunto de objetos (simbólicos) que sintetizem a exposição - documentos particulares (famílias) e oficiais.

- **Primeira Parte:** “Os vestígios das primeiras ocupações: as conquistas pré-históricas e indígenas”.

Painel 3 - Texto e mapa indicando as principais características da ocupação pré-histórica.

Painel 4 - Duas cenas ilustrativas (desenhos) mostrando o cotidiano de grupos caçadores-coletores e horticultores.

Vitrina 2: Objetos arqueológicos

- etiquetas desenhadas indicando as técnicas de lascamento, polimento e cerâmica.

Painel 5: Texto e mapa caracterizando a região entre os rios Paraná, Iguazu e Pequiri como a área ocupada por grupos indígenas.

Vitrina 3: Objetos indígenas

- etiquetas ilustrativas - reprodução de iconografia sobre o cotidiano das aldeias.

- **Segunda Parte:** “O Tratado de Tordesilhas e a disputa da região: Indígenas, Jesuítas, Bandeirantes”.

Painel 6 - Texto e mapa sobre o Tratado de Tordesilhas.

Painel 7 - Reprodução de iconografias sobre as “reduções indígenas”.

Maquete 1: Referente à região e indicando os domínios espanhóis e portugueses, as reduções indígenas e os caminhos dos bandeirantes.

- textos explicando o perfil das expedições dos bandeirantes e o confronto entre espanhóis e portugueses.

Painel 8 - Reprodução de iconografia sobre os bandeirantes.

Painel 9 - Texto sobre o abandono da região.

- **Terceira Parte:** “O Tropeirismo e o ressurgimento do Oeste”.

Cenário 1 - Reconstituição de acampamento tropeiro.

Painel 10 - Texto e mapa enfocando a necessidade da busca de gêneros alimentícios e mares no sul. A abertura de caminhos e estradas rumo ao sul do país. A recuperação regional desde a extinção da Redução da Guaira.

Painel 11 - Desenho e texto caracterizando o povoado de Cascavel. Enfoque para o surgimento de povoados em torno dos acampamentos. A Encruzilhada.

- **Quarta Parte:** “A Terra e os Desbravadores”.

Painel 12 - Cenas ilustrativas (desenhos ou reprodução iconográfica) sobre a posse da terra e extermínio indígena.

- reprodução de documentos sobre concessão de sesmarias, expedições aos Campos Gerais.

- **Quinta Parte:** “A Conquista do Oeste: os ciclos da erva-mate, café, madeira”.

Painel 13 - Dividido em três partes este painel deve demonstrar, através de textos e fotos, as principais características destes ciclos econômicos.

Cenário 2: Reconstituição de uma cena do cotidiano enfocando a abertura da estrada rústica (por Augusto Gomes de Oliveira) que possibilitou o comércio da época e representou o ponto de partida para o aparecimento do município de Cascavel.

- utilização de carroças.

Maquete 2: Referente ao pouso dos ervateiros (rio Cascavel).

- Texto caracterizando o domínio dos argentinos e ingleses neste ciclo econômico.

Maquete 3: Demonstração dos vários núcleos de povoados que surgem em torno da área onde vai se estabelecer Cascavel.

Vitrina 4: Objetos vinculados à extração da erva-mate.

Maquete 4: Reconstituição de uma fazenda de Café.

- texto enfocando o perfil deste ciclo econômico.

Cenário 3: Reconstituição de uma Serraria. Demonstração do processo e dos instrumentos de trabalho.

Cenário 4: Cena doméstica, dividida em duas partes, com características do cotidiano dos imigrantes italianos e poloneses.

Painel 14 - Colagem fotográfica com cenas referentes à economia (trabalhos para subsistência), ao interior das casas (a vida familiar) e às festas (representações sociais).

- **Sexta Parte:** “Cascavel: urbanização e desenvolvimento”.

Maquete 5: Representando o primeiro núcleo urbano (anos vinte), a partir da organização da população constituída por poloneses, caboclos guarapuavanos e os oestinos-cascavalenses pioneiros.

Painel 15 - Fotos que documentam o tema da maquete.

Painel 16 - Retratos dos Pioneiros, com destaque para José Silvério de Oliveira.

Vitrina 5: Objetos dos pioneiros.

Vitrina 6: Instrumentos de Trabalho.

Maquete 6: Representando o campo de aviação (anos trinta) e outras conquistas para a cidade.

Painel 16 - Reproduções de documentos políticos que indiquem a inserção de Cascavel no cenário político nacional.

Maquete 7: Representando a organização urbana da cidade na época da emancipação política.

Painel 17 - Sequência fotográfica relacionada à evolução urbana de Cascavel.

Painel 18 - Texto referente aos novos marcos econômicos (soja por exemplo).

Maquete 18: Representando a cidade na década de noventa.

Cenário 5: Dividido em três partes, este cenário deverá representar três espaços “significativos” para a cidade: o poder religioso (paramentos e objetos sacros), o poder político (reconstituição do gabinete do prefeito) o poder do ensino (representação de uma sala de aula).

Painel 19 - Gráficos ilustrados com fotos apresentando os indicadores sócio-econômicos-políticos dos últimos 30 anos.

Vitrina 7: Objetos de trabalho relacionados às empresas, comércio e indústrias locais.

- textos explicativos.

- **Sétima Parte:** “Cascavel: da Encruzilhada para o Futuro”.

obs: Este módulo da exposição deve ser destinado totalmente às perspectivas regionais a partir da construção da Ferroeste e da consolidação da Uniãoeste. A sua apresentação museográfica deve ser caracterizada pela utilização de tecnologia avançada como computação gráfica, maquetes eletrônicas, vídeos, etc.

- Painéis com textos e mapas devem reforçar a idéia sobre a vocação desta cidade para se afirmar como polo central da região.

f) Exposições Temporárias: as possibilidades de diálogo com a exposição básica:

Os temas devem ser extraídos da exposição de longa duração e será interessante mesclar, na programação, enfoques temáticos com abordagens a partir da história oficial e outros que tratem problemas sociais do cotidiano, ou mesmo questões do presente, tais como:

- As datas de Cascavel
- O homem e a Mulher: o perfil histórico daqueles que construíram Cascavel
- As praças e seus personagens
- As religiões na Cidade
- Os brinquedos e as crianças
- Madeira: economia e arte

Este ciclo de mostras temporárias poderá enfocar biografias e com isso construir documentação sistematizada sobre cidadãos da cidade.

As exposições, de qualquer modalidade, deverão ser concebidas com o apoio dos diferentes segmentos da população e toda documentação correspondente deverá ser organizada e guardada pela equipe do museu.

Cabe salientar a importância da avaliação em todos os eventos museográficos.

g) Ação Sócio-Educativo-Cultural: a inserção do processo de musealização junto à população:

Se as exposições representam uma das bases para a implantação de um processo museológico, com certeza os projetos de ação cultural significam um outro lado de apoio.

Centrados na observação e vivência das referências patrimoniais, estes projetos devem estar voltados para públicos específicos, como também devem respeitar as diferentes classes sociais e faixas etárias.

Os museus têm se ocupado, com muita ênfase, do desenvolvimento de ações junto às escolas, aos bairros, aos trabalhadores, entre tantos outros enfoques. Trata-se da busca da sociedade em seu locais de origem, de trabalho, de formação e de recreação, na tentativa de conseguir a sua participação no processo museal. Da mesma forma, estas diferentes iniciativas procuram desenvolver junto às populações o interesse e respeito pelo patrimônio e, em conseqüência, a necessária conscientização em relação a sua preservação.

O perfil desta proposta indica a importância da utilização dos métodos e técnicas da “Educação Patrimonial”, com o objetivo de amparar a implantação deste complexo museológico com bases mais sólidas, no que diz respeito à participação popular.

Esta metodologia é consolidada nos seguintes princípios:

- desenvolvimento de atitudes individuais e/ou coletivas de preservação e animação do patrimônio.
- conhecimento do patrimônio localizado no seu contexto de vida cotidiana.
- incentivo ao gosto pela descoberta.
- compreensão da história geral a partir do local.
- desenvolvimento de procedimentos de auto-estima a partir da compreensão da realidade sócio-cultural.
- incentivo à criação artística e manifestação crítica.

É importante salientar que o desenvolvimento destas atividades deverá levar em consideração os projetos que já estão em

desenvolvimento pelos museus, que estão na base desta proposta, como também as iniciativas da Biblioteca Municipal.

h) Publicações:

Além da edição de catálogos sobre as exposições, este projeto deverá se ocupar de publicações sobre o patrimônio regional, sobretudo para o público infanto-juvenil.

Cabe enfatizar a relevância da publicação de cartilhas e outros manuais educativos.

A elaboração destas publicações deverá contar com o suporte do Banco de Dados Patrimonial e os devidos estudos sobre a região e seu universo cultural.

i) Perfil Profissional: os agentes do processo museal:

A implantação e o desenvolvimento deste projeto museológico depende de três vetores básicos de profissionais, a saber:

- técnicos que já estão atuando nos museus da cidade de Cascavel.
- técnicos, professores e estudantes da Universidade.
- consultores ou profissionais contratados devem participar especificamente na orientação de trabalhos pontuais.

O ideal, no que diz respeito a processos desta natureza, corresponde à equipe com o seguinte perfil:

- administração institucional:
 - diretor
 - assistente administrativo
 - assistente financeiro
 - assistente para serviços gerais
 - portaria
 - segurança
 - limpeza
 - copa
 - gestão técnico-museológica
 - documentalista
 - técnico em museografia (exposição)

- técnico em educação museológica
- comunicador visual
- encarregado de serviços gerais de montagem

Estes são os profissionais básicos para o gerenciamento técnico-museológico-administrativo de uma instituição com as características apresentadas nesta proposta. Em torno de cada um, deve ser prevista a constituição de uma equipe que, inicialmente, poderá contar com estagiários.

Entretanto, deve ser considerada com grande expectativa a participação da Universidade no que tange à composição do corpo profissional do “Memorial do Oeste”. Salienta-se, ainda, a importância do Memorial para o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas universitárias.

Entre o Memorial e a Universidade deve existir uma via de mão dupla, pois as duas instituições estão voltadas para o mesmo fim, que é a consolidação do Oeste Paranaense.

Bibliografia Citada

- BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. São Paulo: Edusp, 1983.
- SPERANÇA, A. A. **Cascavel:** a história. Curitiba: Lagarto, 1992.

Terceiro Estudo: Museu de Sítio de Isla Gorriti - Maldonado (Uruguai)

Apresentação

A presente proposta tem a intenção de apresentar os caminhos metodológicos aplicáveis à realidade patrimonial configurada na “Isla Gorriti” - Maldonado (Uruguai), a partir de suas características ambientais e históricas, bem como das perspectivas delineadas pelas pesquisas arqueológicas e de suas potencialidades turísticas.

Trata-se de uma abordagem preliminar, que tem a finalidade de propiciar uma discussão sobre a viabilidade da implantação de um Museu de Sítio e, sobretudo, de definir o perfil mais adequado para a musealização do “Projecto de Recuperación y Puesta en Valor de los Bienes Histórico-Culturales de la Bahía de Maldonado”, de responsabilidade de Leonel Cabrera e Carmen Curbelo, arqueólogos da Comissão Nacional de Patrimonio do Uruguai.

Neste sentido, este texto priorizará as questões conceituais e metodológicas ligadas à Museologia, uma vez que todos os aspectos arqueológicos e históricos foram tratados em bibliografia especializada, vinculada ao referido projeto e mencionada ao final desta proposta.

Cabe salientar que este trabalho foi inspirado em visita realizada em 1996, à Isla Gorriti; em discussões mantidas com as arqueólogas Carmen Curbelo e Alcía Durán Coirollo; em leitura bibliográfica e preparação da exposição “Construyendo el Passado”⁸; além da minha vivência profissional voltada para a musealização da arqueologia, desenvolvida a partir da Universidade de São Paulo.

⁸ Esta exposição foi apresentada, pela primeira vez, em Montevideo, no âmbito do simpósio “Arqueologia de las Tierras Bajas” (1996).

Sob a identidade de “Museu de Arqueologia”⁹ acumula-se, nos dias de hoje, uma multiplicidade de características museológicas que indica um passado comprometido com aspectos relevantes da história dos museus, no que diz respeito à importância do colecionismo para estas instituições, como também a evidente parceria com as diferentes fases das descobertas e da pesquisa arqueológica nestes últimos séculos.

Destaca-se, também, o caráter universalista de seu conteúdo, constituído de coleções difusas no tempo e no espaço. Da mesma forma, pode-se afirmar que, nas últimas décadas, esses museus têm servido para o tratamento patrimonial da memória local. Elevando-a, algumas vezes, ao patamar das referências nacionais e universais.

Os museus de Arqueologia existem em todos os continentes, ainda reconhecidos como centros de pesquisa, vinculados em sua maioria à universidade e responsáveis por parcelas significativas do patrimônio que tem sido preservado ao longo dos séculos.

As coleções arqueológicas estão na gênese da história dos museus. Amparados em alguns séculos de investigação e interesse pelo passado, pelo exótico e pelo diferente, esses acervos foram constituídos, de uma certa forma, para diminuir a distância entre as sociedades que vivem em tempos distintos. Espelham também, a colonização, o saque e a destruição de alguns povos por outros. Sobretudo, esses acervos, espalhados em museus de portes diferentes, podem sinalizar aspectos inerentes à longevidade e diversidade da herança patrimonial dos seres humanos.

É evidente que estas categorias distintas de envolvimento e difusão em relação ao colecionismo, às vezes, se sobrepuseram e ainda hoje podem ser percebidas entre aqueles que se dedicam a coletar/comprar, guardar/cuidar, organizar/estudar, expor/partilhar certas **coisas** e não **outras**, tanto públicas quanto privadas.

⁹ Diversas reflexões sobre museus de arqueologia, aqui explicitadas, foram apresentadas no artigo “Museus de Arqueologia: uma história de conquistadores, abandono e mudanças”, publicado na Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, nº 6 (São Paulo, 1996).

Esta maneira de ser e estar que define o colecionador e a coleção, também é percebida no âmago das relações que têm sido estabelecidas entre os profissionais de museus e, destes, com a sociedade a qual esta instituição se destina.

Certas atitudes sobreviveram ao cientificismo que marcou, posteriormente, no século XIX, a afirmação mundial dos museus. E não é difícil constatar que estão presentes, ainda, na contemporaneidade, mesmo considerando que estas instituições têm sido desafiadas, sistematicamente, por diferentes demandas sociais e impulsionadas pelas conquistas tecnológicas.

Deve ser enfatizado que a coleção e por conseqüência o colecionismo, ao longo do tempo, demonstraram sempre duas faces ligadas aos homens e às sociedades. Por um lado, a guarda, a valorização, a apropriação desenfreada dos objetos têm demonstrado a necessidade dos homens de transporem a sua própria finitude e, portanto, expõem a vulnerabilidade humana frente ao desconhecido, ao passado e ao inatingível. Por outro lado, esses mesmos objetos e coleções podem ser interpretados como fortes elementos de ostentação, de poder, de traição, de roubo, entre tantos outros aspectos que sempre evidenciaram a necessidade dos homens e das sociedades de demonstrarem a sua onipotência.

Os museus precisaram receber violentas críticas e serem vinculados ao **mundo das coisas velhas e sem vida**, para darem início a uma reflexão sobre a sua natureza, repensarem a sua estrutura e redefinirem as suas formas de apropriação e devolução dos diferentes segmentos patrimoniais.

A bibliografia especializada sobre a história dos museus ainda não dedicou muitos títulos à análise da inserção da arqueologia nestas instituições. Entretanto, é possível identificar que as primeiras coleções de antigüidades foram, mais tarde, contribuir para o crescimento e proliferação dos museus de Arte. Enquanto que as coleções arqueológicas, relacionadas a períodos mais recuados, foram integradas aos museus de História Natural ou aos Museus de Antropologia.

No entender de Pomian (1988) os museus de Arqueologia diferem uns dos outros pela localização, arquitetura, organização interna e conteúdo, mas, de uma maneira geral, é possível apontar que a história do colecionismo, da pesquisa e da instituição museológica legou para a contemporaneidade dois processos independentes. Estes processos museais oferecem, na verdade, diferentes visões sobre a história cultural. Em alguns casos são complementares, em outros antagônicos, mas também demonstram as distintas formas de produção de conhecimento que envolve a Arqueologia e, sobretudo, as diferentes possibilidades de apropriação do conhecimento arqueológico produzido em museus. O autor mencionado indica e justifica a existência dos **museus arqueológico-artísticos** e os **museus arqueológico-tecnológicos**.

Portanto, os museus arqueológicos vinculados à preservação do passado pré-histórico, identificados como tecnológicos, inauguraram um novo **tipo** de instituição, ou em certos casos impuseram a constituição de outros departamentos dentro dos já consagrados museus. Esta foi, portanto, uma divisão tipológica no âmbito da Arqueologia, que conduziu estes museus por diferentes e, às vezes, inconciliáveis caminhos. Estudar, preservar e comunicar coleções referentes à Antiguidade, obrigou as instituições e seus profissionais a procurarem parceria entre os historiadores, filósofos e filólogos; enquanto que as instituições que tratavam dos períodos paleolítico e neolítico (ou períodos paleoíndio, arcaico e formativo) buscaram conforto intelectual entre etnólogos, geólogos, geógrafos, biólogos (ou seja, naturalistas).

É possível afirmar que os processos museológicos, perceptíveis desde as primeiras décadas, têm caminhado no sentido de desconstruir as relações existentes, até então, no que diz respeito à coleta, estudo e guarda dos objetos patrimoniais. Esta desconstrução pretendida e ainda em marcha, tem sido responsável pela implementação de novos segmentos no processo acima indicado, ou seja: a configuração de discursos expositivos e o incentivo à ação educativa para o público infanto-juvenil.

Esses movimentos, embora com tempos diferentes, têm ressonâncias em diversas partes do mundo e têm impulsionado a configuração de novas **formas institucionais e metodologias alternativas** para as antigas funções dos museus.

É importante salientar que as mudanças que ocorreram até o início deste século conduziram os museus a alguns caminhos sem volta, ou seja:

- 1) estabelecer critérios de guarda e controle para o volume, às vezes inacreditável, do objetos que cresceu de forma irreversível dentro das instituições.
- 2) encontrar a maneira adequada para o diálogo com as distintas camadas da sociedade que, por sua vez, vêm impondo demandas diferentes às instituições.
- 3) delimitar o seu perfil de organismo preservacionista, científico e educativo, capaz de exercer uma específica função social.

Entretanto, é possível afirmar que este sinuoso e conflitante caminho tem conduzido os museus ao encontro com a sociedade presente, a partir de dois elementos básicos que, ao mesmo tempo, são definidos deste novo perfil institucional. Trata-se, sem dúvida, do seu compromisso com a comunicação da herança patrimonial que tem sido preservada, como também, da necessidade da visão processual e multidisciplinar para implementação de programas de trabalho.

Nos planos do tratamento e interpretação, da herança patrimonial, estas instituições arqueológicas estão consolidadas nas seguintes características:

- musealização das áreas de pesquisa **in loco**, por meio da constituição de museus de sítio, da reconstituição de vestígios construídos e do salvamento arqueológico de áreas vulneráveis aos processos de desenvolvimento.
- organização de Depósitos de Pesquisa, ou seja: “un endroit où sont mis à l’abri des objets découverts dans une ou plusieurs fouilles afin d’être classés, inventoriés et étudiés en attendant d’être déposés dans les salles d’exposition ou les réserves d’un musées” (Négri, 1992:7). Estas estruturas de apoio, tanto da

pesquisa, quanto dos museus, têm-se espalhado por diversos países.

- apresentação de discursos expositivos embasados na contextualização dos objetos arqueológicos, no tempo e no espaço.
- vinculação aos princípios da Educação Patrimonial¹⁰ para a sensibilização e apropriação dos bens arqueológicos em relação ao grande público, a partir dos museus ou dos monumentos.

Assim, é possível afirmar que a Arqueologia chegou a este final de século fortalecida **nos museus e pelos museus**. E os museus de Arqueologia são também identificados como museus de identidades, museus de sociedades e museus de civilizações.

Metodologia de Trabalho

a) As perspectivas conceituais e metodológicas:

As idéias apresentadas anteriormente indicam as múltiplas perspectivas que um Museu de Sítio, implantado em Isla Gorriti, poderia trilhar. Neste sentido, esta proposta enfatizará alguns aspectos conceituais e apontará alguns caminhos para o devido processo de implantação.

Cabe destacar que a vasta bibliografia já produzida sobre os estudos que envolvem esta ilha não deixam nenhuma dúvida sobre a sua posição estratégica, ao longo do processo de colonização do sul deste continente e apropriação deste território. Da mesma forma o projeto de recuperação arqueológica aponta para a implementação de um **Museu de Sítio**. Neste sentido, outras opções museológicas estão naturalmente descartadas.

É importante frisar que durante a visita **in loco** realizada em abril de 1996, ficou patente o interesse em transformar este museu de sítio em um instrumento de Turismo Cultural.

¹⁰ Conceito orientador de metodologias de trabalho a partir da realidade patrimonial, que se originou na Inglaterra, com a “Heritage Education” na década de oitenta.

Assim sendo, as propostas apresentadas a seguir devem ser compreendidas dentro deste panorama, ou seja: por um lado, não é possível negligenciar as experiências acumuladas pelos museus de arqueologia e, por outro lado, serão consideradas as características acima apontadas.

b) Os conceitos a serem musealizados:

- características ambientais: o território como cenário da ocupação desde o século XVI;
- características culturais: o território como cenário de acontecimentos locais e internacionais;
- a situação geográfica como elemento determinante para as diferentes ocupações;
- as empreitadas coloniais definindo o perfil das estruturas de longa duração;
- as evidentes disputas entre os distintos territórios sul-americanos colonizados;
- a construção da identidade a partir das decisões da metrópole;
- a ilha como entreposto comercial, como área de proteção, como zona de prisão e cemitério;
- a recuperação ambiental e o resgate arqueológico: do voluntarismo às pesquisas arqueológicas;
- o desenvolvimento do “ Projeto de recuperación y puesta em valor de los bienes histórico-culturales de la Bahía de Maldonado”;
- os vestígios arqueológicos como indicadores das distintas ocupações;
- os limites e reciprocidades entre pesquisas ↔ preservação ↔ extroversão ↔ lazer ↔ turismo ↔ desenvolvimento.

Os aspectos acima elencados representam a síntese dos “fatos” que podem estar na base do processo de musealização a ser implementado em Isla Gorriti. Deve ser salientado que as opções museológicas sempre deverão levar em consideração as relações histórico-geográficas entre a mencionada ilha e Maldonado e destas com o território sul da América do Sul, ou melhor: do “Novo Mundo”.

Desta forma é possível entender que este processo de musealização pode estar apoiado em três bases:

1. a vocação histórica do território de Isla Gorriti a partir de sua estratégica localização e sua peculiar situação colonial.
2. a potencialidade científica da Arqueologia, no que diz respeito ao resgate dos indicadores da memória e a conseqüente construção das identidades.
3. a união das duas bases anteriores permite a configuração da transformação da ilha em um local de Turismo Cultural, contribuindo para a educação e desenvolvimento locais.

A partir da compreensão de que musealização é a articulação de um conjunto de fatores e procedimentos, com vistas à implantação de um projeto com caráter museológico, é possível apresentar os procedimentos adequados para este caso, uma vez que os fatores já foram acima delineados.

Neste sentido, é importante dividi-los em dois níveis, a saber:

- Procedimentos de Infra-Estrutura:

* Organizar roteiros para visitação da ilha que contemplem a preservação ambiental, o conhecimento da trajetória histórica via projetos arqueológicos e áreas de lazer.

- **necessidades:** recuperação ambiental e arquitet nica, implantação de códigos e instrumentos de comunicação visual (de sinalização e cartazes   folheteria); construção de espaços para descanso; alimentação e higiene; agendamento e controle da entrada / fluxo de visitantes (embarcações, pessoal para atendimento e limpeza).

* Construir e/ou recuperar um espaço adequado (do ponto de vista técnico) para o funcionamento da base do museu, para o desenvolvimento das pesquisas, guarda do acervo e extroversão museológica.

- **necessidades:** este espaço deve permitir o funcionamento de laboratórios, a permanência dos pesquisadores, a apresentação de exposições básicas sobre os aspectos históricos da ilha e as

características das pesquisas arqueológicas, além da necessária manutenção de laboratórios para análises e tratamento dos vestígios.

- * Elaborar documentos jurídicos que definam a missão deste museu de sítio, as características de suas atividades a partir do equilíbrio entre tarefas científicas, museológicas, sociais, educacionais e econômicas. É fundamental estabelecer os compromissos que devem ser assegurados pelos diferentes poderes públicos e iniciativa privada.
- * Da mesma forma, deve ser contemplada as diferentes possibilidades de captação de recursos e a devida e exclusiva aplicação dos fundos no desenvolvimento do museu.
- **necessidades:** elaboração de um protocolo de intenções entre as partes envolvidas, redação de um regimento para o museu e constituição de uma Sociedade de Amigos, pois enquanto os poderes públicos envolvidos devem se preocupar com as questões técnicas e científicas, a Sociedade pode ter maior agilidade para o tratamento dos problemas que envolvem a iniciativa privada.

Cada um desses procedimentos de infra-estrutura merecem um tratamento adequado e, talvez, necessitem de sub-projetos. Entretanto, é fundamental a visão de conjunto e a articulação entre as partes.

A partir do estabelecimento dos pontos básicos que sustentarão a implantação do pretendido museu de sítio (FIGS. 1 e 2), cabe delinear a sua função e apresentar algumas linhas para sua implantação, uma vez que o projeto arqueológico (a sua base real) já é uma realidade científica e patrimonial.

Desta forma, proponho que este museu esteja apoiado nos princípios da Educação Patrimonial, ou seja: articular as suas atividades expositivas e educativas por meio das evidências materiais (referências patrimoniais), do ambiente físico e da construção cultural. Assim, tanto a exposição básica (montada na sede central) quanto os estímulos visuais, que figurarão ao longo dos roteiros, devem pertencer a uma mesma logística. É importante salientar que a

proposta deve estar vinculada às possibilidades de apreciação, apropriação, registro da memória, reflexão e ação preservacionista. Para tanto, é indispensável que a exposição central e os discursos expositivos que se formarão ao longo dos roteiros, devem ser acompanhados por estratégias educativas (em especial voltadas para o público infanto-juvenil).

Considerando a memória da ocupação da ilha, que está sendo resgatada pelas pesquisas já mencionadas e a importante valorização ambiental, é possível afirmar que o processo de musealização, apoiado em princípios da educação patrimonial, deve pretender traduzir os seguintes elementos:

- a importância da compreensão da estratégica situação geográfica da ilha, em um contexto de colonização e de fluxo continental, e os conseqüentes desdobramentos históricos: defesa, militarismo, rivalidade, oposições, abandono, fronteiras.
- a relevância do conhecimento geográfico para a preservação ambiental.
- a necessidade do desenvolvimento científico para a recuperação da memória e indicação dos caminhos para o desenvolvimento auto-sustentável.

Este processo de musealização, com certeza, dependerá de decisão política, interesse da iniciativa privada, contratação de equipe, como também a sua execução deverá prever a elaboração de sub-projetos específicos (projeto museográfico, planos educativos e turísticos).

Museu de Sítio de Isla Gorriti deve, ao mesmo tempo servir para a recuperação da auto-estima local (econômica e cultural) e também, permitir aos turistas forasteiros a compreensão de que, ao pisarem nesta ilha, ao percorrerem seus roteiros e praias e, ao visitarem a exposição, estão tendo contato com um território que serviu de cenário às questões fundamentais da História Moderna e para a compreensão dos fatos que antecederam a pretendida configuração do Mercosul, neste território da América.

FLUXOGRAMA
(Processo de implantação)

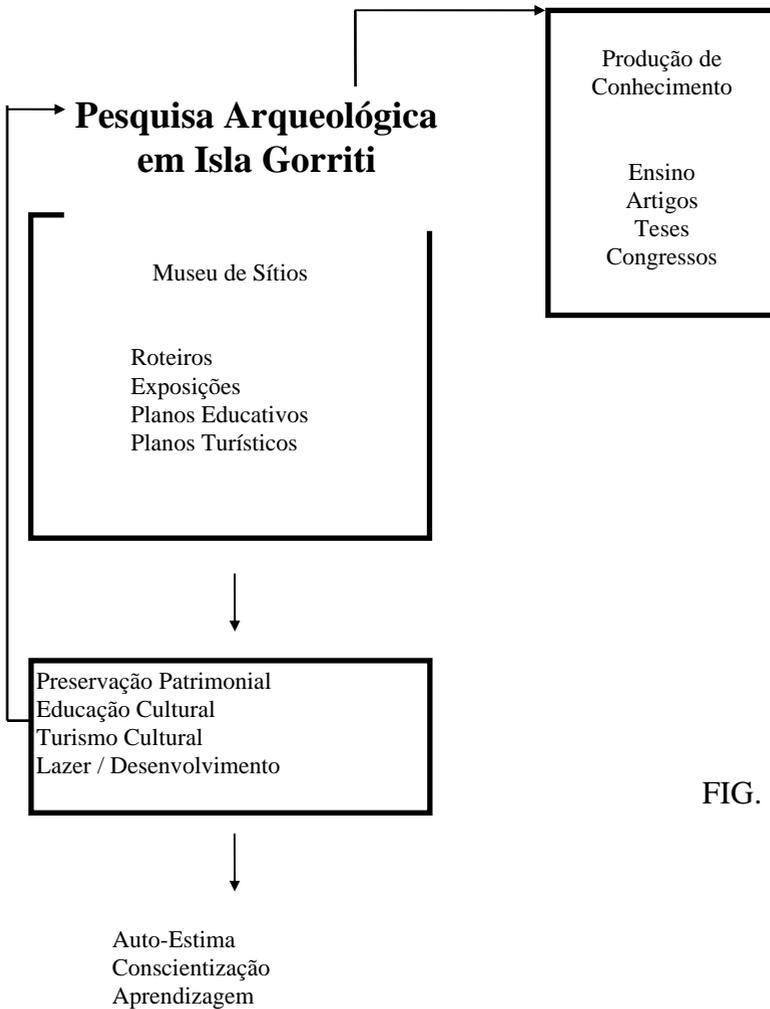


FIG. 1

FLUXOGRAMA
(Processo de implantação)

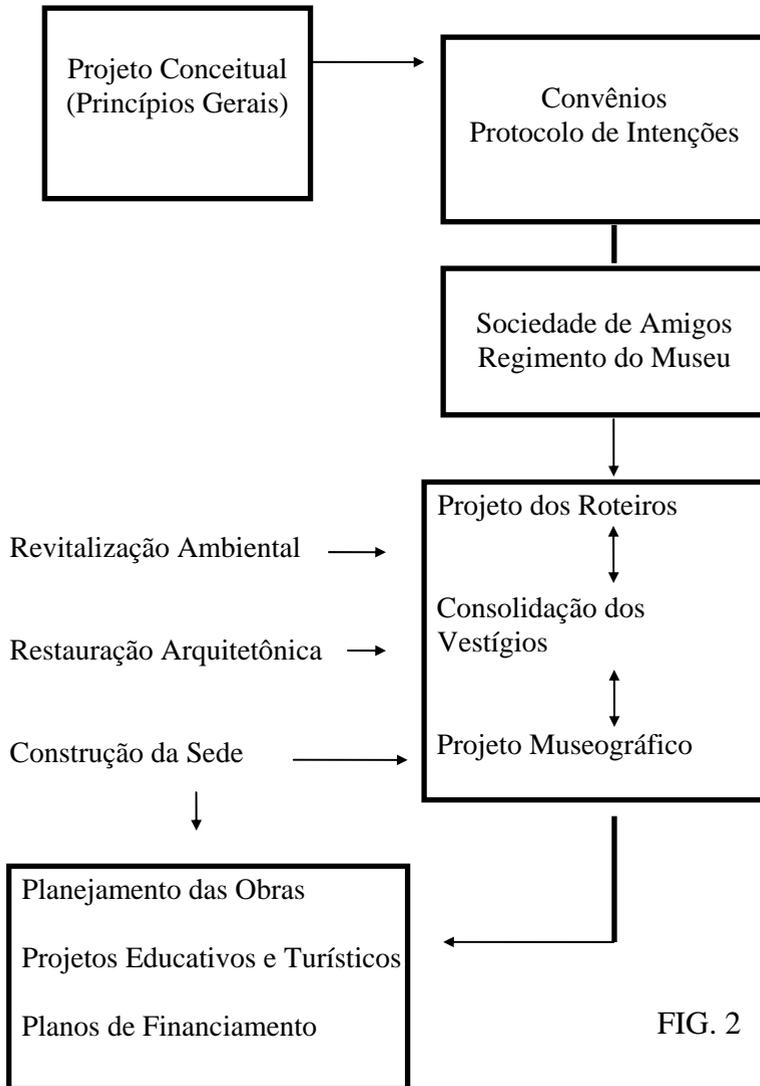


FIG. 2

Bibliografia Referencial

- BRUNO, M. C. **Musealização da arqueologia: um estudo de modelos para o projeto Paranapanema.** São Paulo: FFLCH/USP, 1995. Tese de doutoramento
- CURBELO C. , PEREZ L. C. **Arqueologia histórica en Isla Gorriti.** Montevideo: [s.n.], 1993. P. 7-38. [texto xerocopiado].
- NÉGRI, V. Les aléas juridiques des dépôts de fouilles. **Musées e Collections Publiques en France**, Paris, n.195, 1992.
- POMIAN, K. Coleção. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Porto: Impr. Nac. Casa da Moeda, 1994. v.1: Memória / História.
- SHAER, R. **L'Invention des musées.** Evreux: Gallimard/Reunion des Musées Nationaux, 1993.
- SIMPÓSIO Arqueologia Histórica. In: CONGRESSO Nacional de Arqueologia Uruguaya, 8., [s.d.]. [texto xerocopiado].

Considerações Finais sobre os Três Estudos

Os trabalhos desenvolvidos para a elaboração destes três estudos museológicos acompanharam o mesmo processo. Em um primeiro momento, após a formalização da solicitação do projeto, sempre procurei realizar uma ou mais visitas de reconhecimento dos locais e instituições, que deveriam servir de bases logísticas para a musealização. Nestas visitas, o ponto mais relevante foi a possibilidade dos contatos pessoais e as discussões decorrentes. Nesta pesquisa de campo, a verificação voltou-se para a identificação dos mecanismos de preservação em relação aos processos sócio-culturais.

Após esta etapa preliminar, os estudos foram completados pela leitura de bibliografia especializada, referente à história local, às instituições ou a outros documentos relacionados ao perfil da solicitação. Nesta segunda fase dos trabalhos, a estrutura básica do projeto já começava a ser delineada. A minha preocupação sempre esteve vinculada com a decodificação dos processos que geraram a herança patrimonial, alvo de musealização, e como a sociedade contemporânea se relaciona com as suas referências culturais.

Estas duas fases preliminares indicavam o perfil museal de cada estudo e conduziam à elaboração do projeto.

Nestas experiências, procurei embasar as propostas de musealização no conceito de referência patrimonial e, desta forma, propor caminhos alternativos às coleções exaustivas, que sempre foram vistas como o centro da atenção de processos congêneres. A opção pelo conceito de referência patrimonial levou, naturalmente, à indicação dos bancos de dados patrimoniais, como bases estruturadoras destes processos. Complementando esta estrutura, encontram-se os mecanismos para a comunicação de conceitos e extroversão de objetos.

A terceira fase destes estudos, após a redação do projeto, esteve relacionada às discussões com as equipes solicitantes e mesmo com o acompanhamento da implantação.

Finalmente, cabe sublinhar que os três estudos apresentados correspondem à musealização de “lugares da memória”, ou seja:

territórios que serviram de base para acontecimentos marcantes desta região da América do Sul. Neste sentido, o fenômeno museal pretendido está voltado para a preservação destes registros e as respectivas rearticulações com os indicadores da memória coletiva.